



## **Cibercultura: uma análise geral da representação capixaba na Comunidade Virtual “Vitória” no Orkut<sup>1</sup>**

Cibele Lana<sup>2</sup>

Fábio Malini<sup>3</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

### **Resumo**

O presente artigo propõe uma reflexão sobre as comunidades virtuais e as suas novas competências sociais no âmbito da cibercultura e traz como análise empírica o estudo geral da comunidade virtual “Vitória” inserida na rede social Orkut. Além disso, levanta questionamentos quanto à dinâmica, organização e agenciamentos da comunidade bem como a sua coerência com as práticas da rede e o convívio tradicional em sociedade.

**Palavras-chave:** Internet; Cibercultura; Comunidades Virtuais; Orkut

### **1. Introdução**

*“A comunidade virtual é um elemento do ciberespaço, mas é existente apenas enquanto as pessoas realizarem trocas e estabelecerem laços sociais. O seu estudo faz parte da compreensão de como as novas tecnologias de comunicação estão influenciando e modificando a sociabilização das pessoas” (Raquel Recuero)*

As cidades constituem-se lugares de fluxos intensos, caracterizados não só pelo tráfego de autos e cidadãos, mas cada vez mais pelas trocas de informação e por onde circula todo o tipo de conhecimento, facilitados pelo grande volume de meios de comunicação. Diante desse cenário, as redes sociais, articuladas na internet, tem se constituído como um novo e importante mecanismo de colaboração e ajudado os habitantes da cidade a organizarem-se mutuamente, bem como a encontrar com objetividade o tipo de informação do qual necessitam.

O presente artigo tem como objeto de estudo uma comunidade virtual da cidade de Vitória inserida na rede social Orkut, intitulada *Vitória*, que exemplifica ao largo a definição acima. Trata-se dos resultados preliminares de pesquisa que analisa as

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Comunicação Multimídia, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, 7º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFES, email: cibeledana@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador da Pesquisa. Doutor em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ. Jornalista, Professor do Curso de Comunicação Social da UFES, email: fabiomalini@gmail.com



representações sociais envolvidas pelos cidadãos da capital do Espírito Santo num território informacional, no caso, tal comunidade virtual. Por meio de uma análise geral, e posteriormente aprofundada dessa comunidade, será possível obter dados que indicam como a cultura da internet tem possibilitado a afluência coletiva de informação e como os cidadãos capixabas tem colaborado virtualmente, hierarquizando o conhecimento do modo como entendem, a fim de melhor conviverem em sociedade. Pretende-se com essa pesquisa, ainda em andamento, dar uma precisa contribuição no campo dos estudos das comunidades virtuais, provando como elas são instrumentos indispensáveis na edificação de uma cibercultura que cada vez mais influencia a sociabilização das pessoas.

A comunidade virtual ‘Vitória’, com aproximadamente 40 mil membros, é a mais expressiva dentre as que representam os usuários capixabas no orkut. Desenvolvido pelo engenheiro do Google, o turco Orkut Büyükkökten, em Janeiro de 2004, o orkut é hoje a rede social com o maior número de adeptos no Brasil. A lógica funciona a partir da criação de páginas de perfis, adição de amigos e participação em comunidades. Nos perfis, os usuários podem descrever gostos e costumes, adicionar fotos e vídeos e trocar mensagens em suas páginas de recados com os amigos. A reputação dentro do orkut, segundo Raquel RECUERO (2006), se baseia no número de amigos que o usuário possui, garantindo-lhe popularidade e status e suas pesquisas evidenciam que a principal função do orkut é relacionar-se, encontrar pessoas e por isso a rede social seria primeiramente caracterizada por um capital relacional (fazer parte da rede). Uma característica bem visível na comunidade virtual analisada nesse artigo.

A pesquisa foi desenvolvida em dois momentos. Primeiramente, em uma análise quantitativa coletou-se, além das informações gerais da comunidade como número de membros e data da criação, a quantidade de tópicos e os tipos de assuntos aos quais eles estavam relacionados, dividindo-os em vinte e quatro categorias. Nessa fase alguns gráficos foram elaborados a fim de mostrar o grau de interesse dos membros por determinado assunto, levando em consideração a reincidência bem como a quantidade de comentários. Ao todo, foram analisados 593 tópicos, extraídos do período de tempo de 20 meses (Janeiro de 2007 a Outubro de 2008), dos quais 152 foram descartados por não representarem uma discussão e 441 efetivamente utilizados na pesquisa.



Seguiu-se então uma análise qualitativa, na qual foram coletadas amostras de comentários em cada categoria de tópicos e criadas sub-categorias, com o cuidado de se observar o real norteamento das discussões. E aqui foi possível deparar com características culturais inerentes a sociedade capixaba, bem como aquelas características agregadas da cibercultura vivente.

## **2. Cibercultura**

De acordo com PARENTE (2004), o ciberespaço não significa a anulação do espaço topológico, mas a sua realização tecnológica, na medida em que potencializa o desejo da reunião de todos os lugares em um só lugar. Isso porque com o ciberespaço “viveremos cada vez mais o espaço como sendo o das relações de vizinhança, espaço de conexões, heterotópico e pantópico” (PARENTE, 2004, Pg. 100). É nele que a sociedade de hoje produz a sua riqueza, em grande parte gerada pela atividade comunicacional, uma riqueza que circula e se organiza em rede e que abarca os “agenciamentos sociais das comunidades no espaço eletrônico virtual”: a cibertultura (WIKIPEDIA, <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cibercultura>>. 2009).

Para Pierre Musso, dentro dessa rede os homens circulam igualmente e se vêm mais próximos na medida em que as distâncias físicas e, principalmente as sociais, se reduzem, graças às vias de comunicação. Para ele isto significa, objetivamente, uma democracia absoluta, interativa e instantânea que é alcançada em ato e representação por esta rede que simboliza “o vínculo selado entre os três elementos da religião saint-simoniana: a associação, a comunicação e a comunhão” (MUSSO, 2004, Pg 27) e que contemporaneamente explicita a organização dentro do ciberespaço.

Conceituando as redes, Musso explica:

Hoje, o conceito de rede tornou-se uma espécie de chave-mestra ideológica, porque recobre três níveis misturados de significações: em seu ser, ela é uma estrutura composta de elementos em interação; em sua dinâmica, ela é uma estrutura de interconexão instável e transitória; e em sua relação com um sistema complexo, ela é uma estrutura escondida cuja dinâmica supõe-se explicar o funcionamento do sistema visível. (MUSSO, 2004, Pg. 32)



Nesse lugar visível e de vínculo invisível que é a rede, o fluxo de informações entre os participantes é direto e segue a lógica da comutação, especialmente nas estruturas conhecidas como redes sociais, como é o caso do orkut.. A partir disso, MALINI (2007) descreve o ciberespaço como “um modelo de comunicação cuja ontologia é a comutação, isto é, a troca de pacotes de informações virtualizadas, que acaba por distinguir o ciberespaço de qualquer mídia que o antecedeu.” (MALINI, 2007, Pg 161). Ainda argumenta que a internet é produto de uma inteligência coletiva, termo utilizado por Pierre Levy para designar uma cooperação entre os cérebros, ou seja, a associação de pesquisadores dispersos a um mesmo objeto de estudo, que resulta na mobilização de novas competências sociais. Na rede, o indivíduo deixa de ser cliente e passa a ser colaborador.

Considerando a comunidade virtual *Vitória* como uma estrutura social, temos que a sua base de manutenção é propriamente a colaboração. É essa troca de informações com um objetivo comum que vai instruir os membros ao trabalho em conjunto no sentido de um agir organizado, de um agir em sociedade (RECUERO, 2006). É, na essência, a mesma lógica que deu origem a Web 2.0. No ano 2000 os publicitários do blogue Cluetrain encararam a internet como uma plataforma na qual o usuário seria cooperador e produtor das empresas no desenvolvimento de programas de código aberto (ANTOUN, 2008 ).Uma mudança substancial que transformou a web no canal de livre comunicação que é hoje, mantida pela lógica da cooperação/colaboração. Nas novas mídias, inseridas na web 2.0, incluindo-se as redes sociais como o Orkut, passa-se da era da publicação para uma mídia propriamente de comunicação, com a sua infinidade de posts, comentários, vídeos, fotos, conversações e interatividade múltiplas<sup>4</sup>, todas essas visíveis no estudo da comunidade do orkut.

## 2.1 Comunidades Virtuais

Explicada a importância da colaboração, pode-se dizer que é a partir dela e de acordo com seus interesses pessoais que os membros da rede reúnem-se em comunidades virtuais, designadas por Rheingold como “um lugar cognitivo e social, e não como um lugar geográfico” (RHEINGOLD,1994, Pg88). Nelas impera a sabedoria popular e um

---

<sup>4</sup> Veja Lev Manovich, A Prática da Vida (Midiática) Diária , < [http://flaviafrossard.com/?page\\_id=254](http://flaviafrossard.com/?page_id=254)> acessado em 31 de março de 2009.



misto de altruísmo e interesse pessoal possibilitam que seus integrantes possam superar a sobrecarga de informação com o auxílio da interatividade.

Raquel RECUERO (2001) dialoga com RHEINGOLD quando destaca como “elementos formadores das comunidades virtuais as discussões públicas, as pessoas que se encontram e reencontram, o tempo e o sentimento” (RECUERO, 2001, Pg 6). Nesses espaços, a interação mútua com a troca de subjetividades e afetos, é a responsável pela criação de laços sociais, mesmo que fracos, característicos das comunidades virtuais. Castells (apud MALINI, 2007) acrescenta dois outros valores constitutivos dessas comunidades. Segundo ele, todos os membros gozam da liberdade de expressão, nesse caso com uma visão de comunicação totalmente livre e horizontal e, também, da “faculdade de autoorganização e autopublicação” (MALINI, 2007, pg 177) formando redes autônomas, agregando e desagregando-se quando bem entendem. O fato de não haver vínculos fortes entre os membros de uma comunidade não interfere no intercâmbio de informações. MALINI (2007) enfatiza que a vinculação ocorre acima de tudo em torno do interesse comum que produz a comunicação, pormenorizando o fato de um não conhecer o outro.

Com o surgimento dessas novas formas de comunidade, que promovem um rearranjo social, Rogério da COSTA (2008) aprofunda o tema e propõe uma transmutação do conceito de comunidade em ‘rede social’. É a análise do capital social<sup>5</sup> que será, em grande parte, responsável pela mudança do conceito, na medida em que é possível encontrar em uma comunidade virtual, variáveis microsociológicas como a sociabilidade, a cooperação, a reciprocidade, a proatividade, a confiança, o respeito, as simpatias. Para ele, o estilo de vida móvel provocou uma reorganização no modo de as pessoas se encontrarem, trocarem e comunicarem entre si, tornando mais complexa a nossa relação com as antigas formas de comunidade. Costa explica melhor:

Mas com a revolução das tecnologias de comunicação, houve uma mudança no padrão de relação entre as pessoas. Digamos que, anteriormente, os indivíduos se deslocavam de um lugar a outro para interagir com sua rede pessoal, mas atualmente, eles vivem uma dinâmica de relação em que saltam de uma pessoa a outra numa rede virtual de contatos. Wellman ressalta que isso não aponta em direção

---

<sup>5</sup> Entenda-se capital social como o conteúdo das relações sócias em uma rede, baseados em elementos como reputação, confiança e visibilidade.

ao isolamento social, e sim na direção de uma maior flexibilidade no uso de redes sociais. (COSTA, 2008, Pg. 35)

Redes sociais não servem apenas para o encontro e reencontro das pessoas, mas também como uma “enciclopédia viva”, um filtro humano inteligente quando entre os seus membros surge a “necessidade de informação específica, de uma opinião especializada ou da localização de um recurso”(COSTA, 2008, Pg 43). Com esse fim, as comunidades virtuais, ou redes sociais, ajudam os cidadãos a lidarem com o fluxo intenso de informações na sociedade contemporânea. Uma rede de pessoas interessadas pelos mesmos temas, segundo Levy (apud MALINI, 2007), é mais eficiente do que qualquer mecanismo de busca e intermediação cultural tradicional, que sempre filtram demais, sem conhecer no detalhe as situações e necessidades de cada um.

### **3. A Comunidade Virtual *Vitória***

Criada no dia dois de abril de 2004, por André Graciotti, a comunidade é a mais *populosa* dentre todas as outras capixabas, com aproximadamente 40.000 membros. O que chama mais a atenção é a atividade dos usuários com a criação contínua de tópicos de discussão. O movimento intenso gera também a necessidade de moderação, exercida por cinco moderadores que deletam tópicos repetidos, sem conexão com os interesses da comunidade e de caráter pornográfico. Outras características gerais dizem respeito ao caráter público, ou seja, a aceitação de qualquer membro do Orkut, à inserção na categoria *Cidades e Bairros*, e à atualização dos espaços *Enquete* e *Eventos*.

#### **3.1 Da análise quantitativa**

A partir do dia 13 de Outubro de 2008, teve início a primeira fase empírica da pesquisa. Por meio do recurso de print-screen, foram salvas 12 páginas contendo 50 links de tópicos cada uma, ativos no período de Janeiro de 2007 a Outubro de 2008. Isso foi feito para delimitar os tópicos a serem analisados, já que existe uma mobilidade de acordo com a ativação das conversas dentro dos mesmos.

Na medida em que cada item era analisado, sentiu-se a necessidade de descarte visto que (1) muitos tópicos continham apenas um post, (2) dos que continham até três posts, dois eram do mesmo usuário, ou (3) possuíam somente posts desconexos, pelo fato dos

motivos enumerados acima descaracterizarem uma discussão dentro do tópico. Dos 593 itens capturados, 152 (25%) foram descartados, de acordo com o gráfico seguinte:

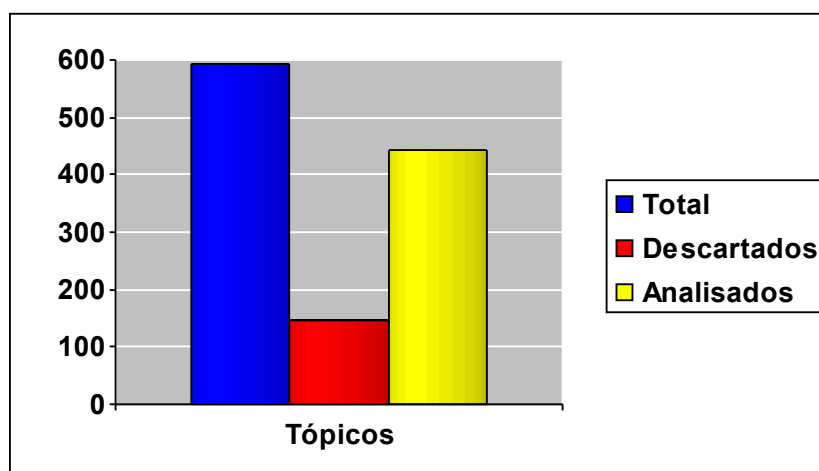


Gráfico 01 – Número Total de Tópicos da Comunidade Vitória (2007-2008)

O nível de descarte não foi considerado alto, tendo em vista o grande volume de tópicos da comunidade e o fato de que é melhor que se tenha um excesso de tentativas de discussão, mesmo que algumas não se desenvolvam do que a falta delas, o que encaixaria a comunidade no locus comum de críticas às demais do orkut como meros ‘enfeites’ de perfis.

Após o descarte, os 441 itens restantes foram criteriosamente analisados e divididos em vinte e quatro categorias, sendo elas: (1) **acontecimento**, comentários sobre acontecimentos na cidade, sem referência a notícias de jornais; (2) **catarse**, dramas relatados pelos usuários; (3) **ciberativismo**, movimentação política no ambiente virtual; (4) **comportamento**, discussões sobre ‘tribos’ capixabas; (5) **culinária capixaba**; (6) **dicas**; (7) **economia**, posts sobre a economia capixaba; (8) **enquete cultural**, questões sobre atividades culturais na cidade; (9) **esporte, posts** sobre o esporte capixaba; (10) **eventos**, comunicados ou questionamentos sobre futuros eventos; (11) **identificação capixaba**, discussão em torno de um fator comum da cultura capixaba entre os usuários; (12) **links**, repasse de links sobre assuntos da cidade; (13) **metatópico**, tópicos que discutem a própria comunidade virtual; (14) **mídia capixaba**, posts sobre a mídia capixaba; (15) **notícia**, discussões sobre assuntos noticiados na mídia tradicional; (16) **off-topic**, discussões sem conexão com a realidade da cidade de Vitória; (17) **política**, posts sobre a política capixaba; (18) **problemas da cidade**, comentários sobre os

diversos problemas da cidade; (19) **projeções de futuro**, questionamentos sobre como Vitória poderá se desenvolver; (20) **propaganda**, posts com propagandas referentes ao comércio capixaba; (21) **protesto**; (22) **religião**, discussões envolvendo a religião no cenário capixaba; (23) **resolução de problemas pessoais**, questionamentos a fim de tirar dúvidas pessoais; (24) **turismo**, posts envolvendo turismo capixaba.

A partir dessa categorização foi possível cruzar os dados referentes ao número total de tópicos e a sua divisão dentro das categorias, a fim de identificar os objetivos pelos quais os membros criavam os tópicos. Pode-se construir o seguinte gráfico:

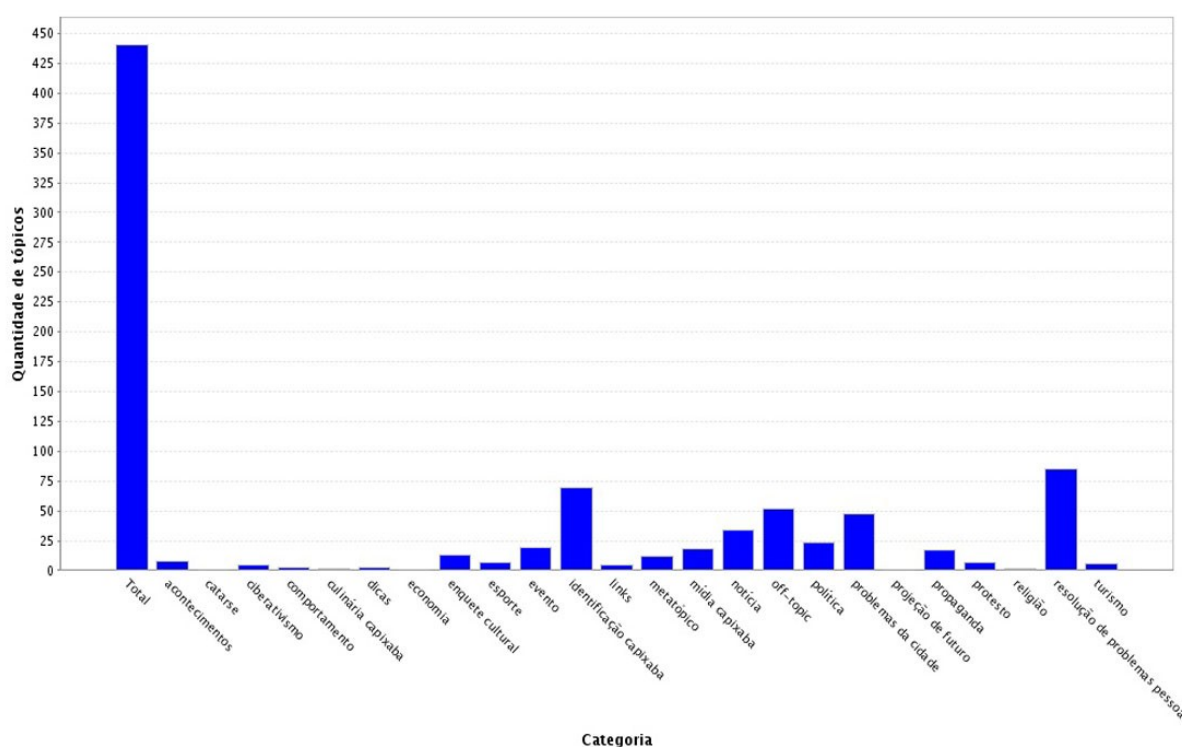


Gráfico 2: Categorias x Número Total de Tópicos da Comunidade Vitória

A categoria que apresentou maior reincidência de tópicos foi a de “Resolução de Problemas Pessoais”, indo ao encontro da definição teórica que tem a colaboração como meio para obter respostas às indagações dos membros como a principal de suas funções (COSTA, 2008). Seguida pelas categorias: “Identificação Capixaba”, “Off-topic”, “Problemas da Cidade” e “Notícia”.

O próximo gráfico, proveniente do cruzamento de dados, confrontou a quantidade total de comentários e a sua proporção em cada categoria. Obtendo-se:



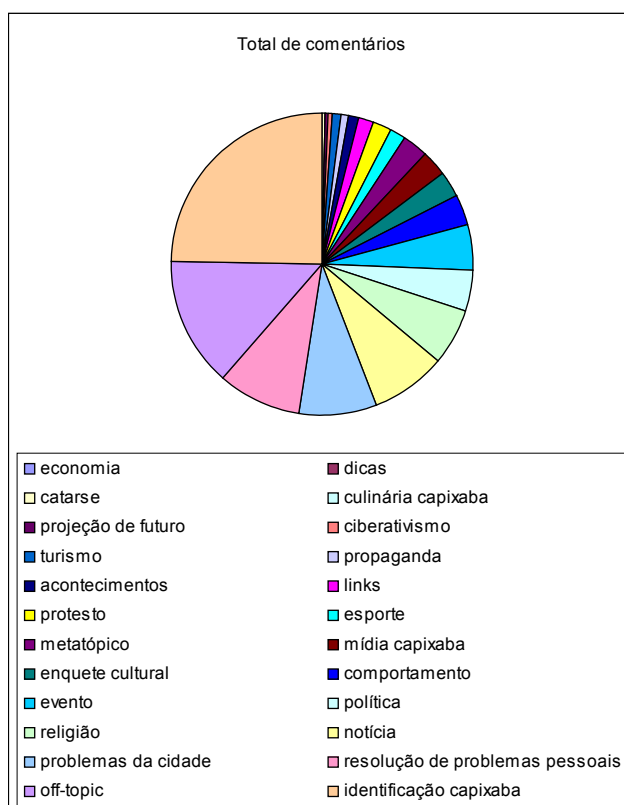


Gráfico 3: Número Total de Tópicos x Número de Tópicos em cada Categoria na Comunidade Vitória

Por ele, observamos que as categorias de maior interesse para discussão entre os usuários foram, em ordem decrescente: “Identificação Capixaba”, “Off-topic”, “Resolução de Problemas Pessoais”, “Problemas da Cidade” e “Notícia”.

Além da construção dos gráficos, sentiu-se a necessidade de especificar a relevância das categorias, considerando tanto a quantidade de tópicos dentro delas quanto ao volume de comentários. Utilizou-se então a seguinte fórmula:  $[\text{total de tópicos dividido pela quantidade de tópicos da categoria em questão}] + [\text{total de comentários dividido pela quantidade de comentários na mesma categoria em questão}] = \text{coeficiente de relevância}$ . Tal coeficiente carrega consigo a importância de uma categoria quanto à reincidência de seus tópicos, bem como a importância do volume de conversações dentro dela. Levando em consideração que quanto menor o coeficiente, maior a relevância, pôde-se elencar os dados (arredondados) na seguinte tabela:

Categoria/	Coeficiente
identificação capixaba	10
off-topic	15



resolução de problemas pessoais	16
problemas da cidade	21
notícia	26
política	40
evento	45
mídia capixaba	61
enquete cultural	70
metatópico	74
esporte	115
protesto	115
propaganda	127
acontecimentos	145
links	159
comportamento	177
turismo	217
religião	227
ciberativismo	277
projeção de futuro	719
culinária capixaba	1164
dicas	1434
catarse	1452
economia	2463

Por essa média, pode-se concluir que a categoria mais interessante e mais discutida pelos usuários foi a “Identificação Capixaba”.

### **3.2 Da Análise Qualitativa**

Com o objetivo de se extrair traços da cultura capixaba e principalmente, ir a fundo no comportamento dos usuários dentro da comunidade virtual, os comentários dentro de cada tópico, já inseridos em categorias, foram lidos e indicaram a criação de sub-categorias. Algumas amostras de comentários foram retiradas com o intuito de exemplificar a hipótese proposta.

#### **3.2.1 A Categoria Identificação Capixaba**

Das sub-categorias encontradas pode-se citar: (1) identidade, (2), enquete, (3) espaço cultural/lazer, (4) retrospectiva, (5), elogios, (6) críticas, (7) jogo virtual, (8), instituições, e (9) personalidades capixabas. A que mais se destaca dentre todas é “identidade” por representar o cerne das discussões da categoria. Por meio das extrações de comentários, encontramos, por exemplo, discussões características da cultura capixaba como o tratamento dado aos turistas e comparações com outros estados:



[Sou de Vitória e amo demais essa cidade. Coloco pra discussao apenas o que ouço daí de várias pessoas que já moraram em Vitória. Muitas "reclamaram" da hospitalidade do capixaba. Dizem que somos um povo mal educado (não concordo, mas essa percepção é de quem é de fora), principalmente em relação a atendimento em vários estabelecimentos e que não somos muito receptivos. Gostaria de saber se seria uma questão de cultura nossa se vocês têm essa mesma impressão, pois já ouvi isso de várias pessoas. Atualmente moro no Rio e não tem gente mais mal educada do que aqui, isso posso garantir.] Tópico: Nova Discussão – Pessoas

Reação contrária:

[o povo daqui é muuuito mal educado. quem melhor recebe o povo são os paulistas, baiano (e muitos estados do NE) e principalmente Mineiro. capixaba ainda consegue ser pior q carioca...e olha q pra ser pior q carioca tem q ser muito ruim]

Um dos tópicos sobre identidade chegou a atingir a marca de 598 comentários, com uma discussão calorosa e enriquecida por diversas fontes, ou melhor, colaboradores. Uma oportunidade que usualmente os capixabas não possuem na mídia tradicional, de serem escutados e poderem interagir com aquilo que diz respeito à sua própria cultura. Fica clara a existência de peculiaridades das comunidades virtuais como as discussões públicas e a troca de sentimentos.

### **3.2.2 A Categoria “Resolução de Problemas Pessoais”**

As sub-categorias encontradas em “Resolução de Problemas Pessoais” foram: (1) meteorologia, (2) localização, (3) turismo, (4) estada, (5) audiovisual, (6) lugar para sair, (7) educação, (8) caridade, (9) emprego, (10) esporte, (11) transporte, (12) dica comercial, (13) desaparecidos, (14) mídia, (15) música e (16) carnaval. Nesses tópicos, os usuários vinham em busca dos ‘cérebros cooperantes’ que pudessem lhes servir com mais objetividade do que qualquer outro mecanismo de busca. É nessa categoria que há a mistura de altruísmo e interesse pessoal, na medida em que alguns postam apresentando seus problemas (das temáticas mais diversas possíveis) e outros respondem com soluções que já possuem em mente ou que por um gesto altruísta vão em busca para colaborar. Por estarem inseridas em uma comunidade que representa um lugar físico, a cidade de Vitória, as sub-categorias que mais se destacam são aquelas relativas ao espaço, como “estada” (permanência na cidade) e “localização”.



Por exemplo:

[Pessoal precisava saber sobre pousadas bem baratinhas pra ficar em Vitória...alguem pode me ajudar!? Rsr] Tópico: Pousadas

ou

[Carioca perdido em Vitória!! Olá amigos capixabas, Vou realizar um trabalho aí na cidade de vcs, e gostaria de saber se aí tem grandes Auto Peças. Qual seria a região que mais se concentra esse tipo de loja? Grato pela ajuda!] Tópico: Carioca perdido em Vtória

### 3.2.3 A Categoria Off-Topic

A categoria “Off-topic” é uma particularidade, já que a sua análise é feita em comparação com o todo, ou seja, com o número total de tópicos, pois ela representa um desvio da especificidade temática da comunidade. Por isso, apesar de estar entre as categorias mais relevantes, pode-se dizer que o seu percentual de atividade, 52 tópicos dentre os 441, representando 12% dos tópicos analisados, é baixo, o que evidencia uma boa moderação. Vale ressaltar também que não foram descartados os tópicos com um post somente nessa categoria, já que o objetivo não era aprofundar as discussões sem conexão com a comunidade, mas somente observar os tipos de infiltrações desse tipo de mensagem. Isto posto, a categoria foi sub-dividida em: (1) spam, (2) procura-se, (3) política nacional, (4) polêmica, (5) piadas, (6) notícia, (8) mobilização, (9) jogo virtual, (10) interestadual, (11) esclarecimento, (12) enquête, (13) divulgação, (14) denúncia, (15) cômico. Sendo a mais expressiva a “spam”, o que leva a acreditar na presença de *trolls* que entram propositalmente nas comunidades para ‘destruir’ as discussões e também de membros despropositais que postam assuntos irrelevantes por desconhecerem o real sentido de uma comunidade virtual, o que considera-se o mais provável tendo em vista a utilização quase que em ‘massa’ dos brasileiros no orkut.

### 3.2.4. A Categoria “Problemas da Cidade”

A comunidade *Vitória* também apresentou um bom percentual (11%) de tópicos que centralizavam os problemas cotidianos enfrentados pelos usuários, inseridos presencialmente na dinâmica da cidade. As discussões nortearam-se principalmente em torno dos seguintes sub-temas: (1) comportamento, (2) criminalidade, (3) cultura/lazer,



(4) educação, (5), imóveis, (6) meio-ambiente, (7) mobilidade pública, (8) obras, (9) pedágio, (10) política, (11) problema social, (12) saúde e (13) turismo. As atividades de discussão concentraram-se, sobretudo, na questão da mobilidade pública (envolvendo meios de transporte e locomoção na cidade) evidenciando um agenciamento em comum com a mídia tradicional local. O transporte feito através dos coletivos é um dos mais comentados:

[É muito bom, mas dá pra melhorar ! Pelo menos aqui em Jardim Camburi, o transporte publico é muito bom, e nos morros de Vitória melhorou bastante, mas acho que dá pra melhorar, o sistema municipal é ótimo, mas em compensação o estadual ( Transcol ) deixa a desejar, o governo deveria olhar isso com mais carinho, pois o cidadão de bem merece transporte de qualidade !!!] Tópico: Transporte Público

Tal categoria nos mostra que os usuários não são apáticos quanto à realidade presencial, mas buscam trazer as problemáticas da cidade para o espaço da colaboração, onde possuem voz e audiência. Nesse espaço eles não são cidadãos passivos, ou seja, “invisíveis” como o são na mídia tradicional, mas tem a liberdade de interagir, dar opinião e colaborar apresentando possíveis soluções.

### **3.2.5 A Categoria “Notícia”**

Mesmo estando claro que na comunidade Vitória não é a mídia tradicional que agencia as discussões, cerca de 8% dos tópicos analisados tinham as conversações enraizadas em notícias retiradas das mídias locais ou nacionais sobre a cidade. Nesses tópicos, os membros discutiram: (1) alimentação, (2) comércio, (3) comportamento, (4) comunicação, (5) educação/cotas, (6) cultura, (7) economia, (8) esporte, (9) evento, (10) fraudes, (11) leis, (12) saneamento, (13) transporte, (14) urbanização, e (15) violência. Os temas foram bem diversificados, tendo uma pequena concentração, talvez pela presença majoritária de universitários, nas discussões sobre as cotas, implantadas da Universidade Federal do Espírito Santo, e amplamente divulgadas pela mídia.

## **4. Considerações finais**

A análise empírica da comunidade Vitória foi de grande importância para a contextualização da reflexão teórica acerca das redes sociais. Mesmo sendo o Orkut, ao nosso entendimento, um sistema híbrido de relacionamentos que não está ancorado somente nas comunidades, mas em diversas outras possibilidades de interação, pode-se concluir que a Comunidade Vitória é um válido exemplo de comunidade virtual no



ciberespaço. Isso porque traz consigo características como moderação, discussão pública, agenciamento alternativo às mídias tradicionais, interatividade, lugar de encontro, “enciclopédia viva”, além de identificação cultural dos seus membros. Diferente de outras comunidades do Orkut, ela não é utilizada somente como um “bótom” por uma parte expressiva dos usuários, mas como uma verdadeira representação social de cibercultura, algo que estamos a analisar na atual fase da pesquisa.

### Referências bibliográficas

ANTOUN, Henrique. **A Web 2.0 e o futuro da sociedade Cibercultural**. Trabalho apresentado no VIII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Tecnologias da Informação e Comunicação, em Natal, setembro de 2008. Disponível na internet: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0874-1.pdf>.

COSTA, Rogério da . **Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva**. In: Henrique Antoun. (Org.). WEB 2.0: Participação e Vigilância na Era da Comunicação Distribuída. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008, v. , p. 29-48.

MALINI, Fabio. **O Paradigma Pós-fordista da Comunicação**. In: O Comunismo da Atenção: Internet, Colaboração e Nova Economia. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura. Rio de Janeiro. Escola de Comunicação, 2007. 333 pp.

MUSSO, Pierre. **A Filosofia da Rede**. In: PARENTE, André, org. Tramas da rede. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PARENTE, André. **Enredando o pensamento: redes de transformação e subjetividade**. In: PARENTE, André, org. Tramas da rede. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RECUERO, Raquel da Cunha. Dinâmicas de Redes Sociais no Orkut e Capital Social. In Razón y Palabra, v. 52, p. 1-15, 2006. Disponível na internet: <http://pontomidia.com.br/raquel/alaic2006.pdf>

RECUERO, Raquel da Cunha. Comunidades Virtuais – Uma abordagem teórica. Trabalho apresentado no V Seminário Internacional de Comunicação da PUC/RS, no GT de Comunicação e Tecnologia das Mídias, em outubro de 2001. Disponível na internet: <http://pontomidia.com.br/raquel/teorica.pdf>.

RHEINGOLD, Howard. **La Comunidad Virtual: Una Sociedad sin Fronteras**. Gedisa Editorial. Colección Limites de La Ciência. Barcelona, 1994.

WIKIPEDIA. Cibercultura. Disponível na Internet: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cibercultura>. Acessado em 16/03/09.